

LUTA E RESISTÊNCIA DOS INDÍGENAS TAPUYA KARIRI E A PRESERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS NA RETOMADA PELO SEU TERRITÓRIO

Ana Cristina da Costa Feitosa; Antônia Neide Costa Santana

¹Estudante do Mestrado Acadêmico de Geografia/CCH/UVA; ² Dra. Professora/pesquisadora do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - Orientadora.

RESUMO

A pesquisa versa sobre a resistência dos Tapuya Kariri, enquanto nação indígena, por meio da luta pela terra, pelo território de direito e pelo direito de cultivar práticas culturais milenares que os resgatam e os identificam como os primeiros habitantes do território em disputa. Este estudo busca compreender como os povos Indígenas Tapuya Kariri da Aldeia Gameleira, situada no município de São Benedito (CE), realizam suas práticas agrícolas por meio do uso e preservação de suas sementes crioulas, procurando afirmar a sua luta, resistência e auto identificação étnica. A maior reivindicação consiste na delimitação e regularização da terra historicamente ocupada por eles para poder usufruir de seu território, sem medo ou ameaças dos posseiros, que se dizem proprietários das terras da nação Tapuyas. A pesquisa de campo mostrou que enquanto aguardam as ações institucionais dos órgãos responsáveis, os Tapuyas seguem se organizando e desenvolvendo ações em prol do seu território. Nas conversas informais e entrevistas concedidas, para este estudo, verificou-se que essa organização fortalece e possibilita aos indígenas afirmar sua identidade, tentando resistir à extinção física e cultural. Identificou-se que uma das estratégias utilizadas pelos indígenas da Aldeia Gameleira, composta por 120 famílias¹, é a valorização de suas sementes, herdadas dos seus antepassados, conservadas e melhoradas pela maioria das famílias que mora na aldeia, famílias que vivem do plantio agrícola, destinado principalmente ao consumo familiar. Durante as visitas percebeu-se que em algumas casas há sementes estocadas, recebidas de seus pais e/ou avós mantidas por eles com o plantio nos roçados, quintais e hortas próximas a suas casas. As sementes, guardadas em garrafas descartáveis de refrigerante, existem em grande diversidade:

¹ Informação obtida em trabalho de campo, nas visitas realizadas à aldeia durante o ano de 2016.

milho, fava, feijão, jerimum, melancia, amendoim, além do milho vermelho e o branco e o feijão grurgutuba, consideradas raras de serem encontradas. Os Tapuya plantam e tratam da terra e das águas com o mesmo cuidado e dedicação de seus antepassados, mantendo a forma tradicional de preservar a natureza transmitida a cada geração, não desmatando, visto que conhecem o valor das matas nativas para fabricação de remédios caseiros e manutenção dos olhos d`água. Esse estudo busca identificar a relação entre essas resistências.

Palavras-Chave: Indígenas; Sementes Crioulas; Resistência.

INTRODUÇÃO

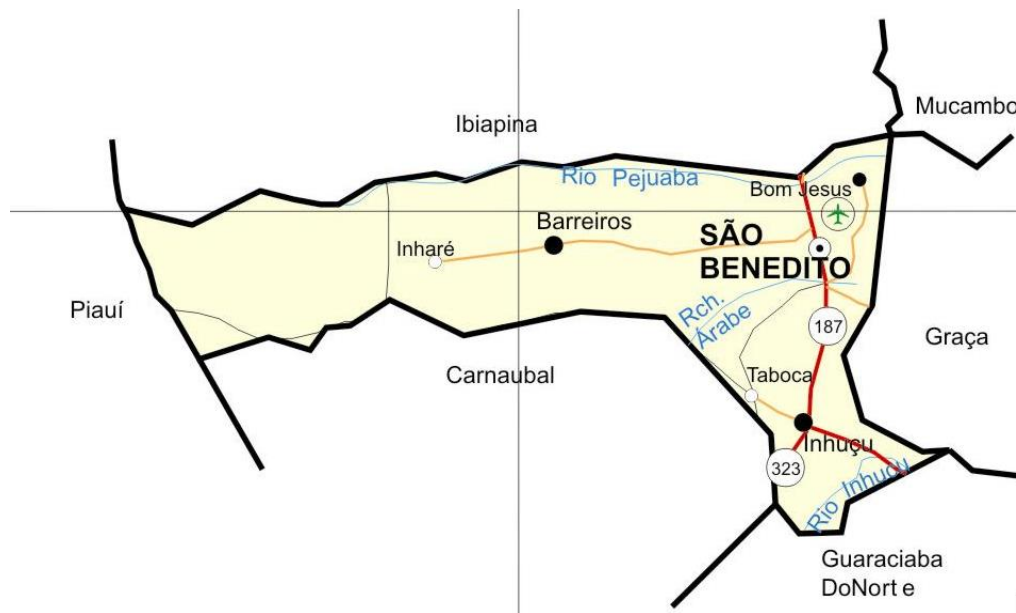
A luta pela demarcação das terras e o reconhecimento de direitos negados durante várias décadas dos Povos Indígenas, com relações conflituosas de movimentos de resistência, no decorrer da construção da sua árdua trajetória histórica, vêm empreendendo um movimento de autoafirmação de identidades, reivindicando autonomias territoriais associadas às tradições indígenas em suas inúmeras particularidades locais. Segundo Grünwald (1999, p.148): “a tradição é fluida, seu conteúdo é redefinido a cada geração e sua temporalidade pode ser situacionalmente construída”. Por muito tempo, as comunidades tradicionais² - nesse estudo especificamente a comunidade Indígena - desenvolveram práticas agrícolas baseadas em experiências repassadas ao longo das gerações. Assim, responsáveis em manter, conservar e melhorar seus próprios estoques de sementes, através de suas variedades locais, preservando a diversidade genética. A tradição em guardar as sementes, como forma de garantir o plantio do ano seguinte, tendo as sementes crioulas ou nativas, denominadas dessa forma por possuir características peculiares que são a sua uniformidade e sua pureza, como estratégia nesse contexto cultural, é algo que ocorre com as famílias que dependem da agricultura e da natureza para sobreviverem, sejam elas camponesas ou Indígenas. Os Indígenas da etnia Tapuya Kariri, da aldeia Gameleira, ainda mantém suas sementes crioulas ou nativas, como são denominadas por eles, para garantir o plantio dos seus roçados, assegurando os alimentos básicos de sua alimentação como: milho, feijão, mandioca e batata doce, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional de suas famílias. Encontrando dificuldades para o acesso a terra e tendo que conviver com situações de conflito, a maioria das famílias da aldeia desenvolve as atividades agrícolas e pecuárias, num sistema de produção que se observa ser pouco agressivo ao meio ambiente, apesar de sua aldeia está rodeada de produção convencional³. As demonstrações de resistências dos Tapuyas Kariri motivaram a realização do presente trabalho,

² Incluímos neste conceito não apenas as comunidades indígenas, como também outras populações que vivem em estreita relação com o ambiente natural, dependendo de seus recursos naturais para a sua reprodução sócio – cultural, por meio de atividades de baixo impacto ambiental (SANTILLI, 2002, p.90).

³ Plantio com utilização de agrotóxico e produtos químicos, monoculturas e sementes híbridas ou transgênicas.

pois as ações que envolvem a luta pela identidade e a posse de suas terras assim como o direito ao território indígena e a relação com suas sementes crioulas, representam uma forte resistência na manutenção de suas lavouras, por serem mais adaptadas às condições climáticas locais. A Aldeia Gameleira está situada no município de São Benedito (figura 1) que faz fronteira a Leste com o estado do Piauí; ao Norte, com o município de Ibiapina; a Oeste com o município de Graça e ao Sul com os municípios de Carnaubal e Guaraciaba do Norte.

Figura 1: Mapa do Município de São Benedito



Fonte: Mapa: IPECE, 2010 (adaptado)

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, iniciou-se a pesquisa bibliográfica perpassando pelo levantamento de publicações sobre a história dos Povos Indígenas no Ceará e dos Povos Tapuya Kariri, através de consulta em livros, monografias, dissertações, teses e artigos sobre esse assunto. Servirá de instrumento na coleta de dados os documentos guardados pelas famílias Indígenas e instituições ligadas ao tema com um acompanhamento junto à Comunidade, como a Cáritas Diocesana de Tianguá. Já sobre as sementes está sendo feita uma releitura da minha pesquisa da Especialização com atualizações sobre esse assunto trazendo novas informações, com consulta também a sites e demais fontes, como Instituições Não-Governamentais que trabalham com projetos de implantação dos bancos de sementes crioulas, no Ceará (ex. Cáritas e CEPEMA).

Outra ferramenta importante para a pesquisa está na observação do cotidiano da Comunidade, levando assim a pesquisadora a vivenciar a rotina dos Indígenas em algumas ocasiões. A oralidade é de grande importância visto que se trata de um grupo cuja história de vida é marcada pela fala, dança e ritos e não pela escrita. As histórias da tradição oral têm força, não somente pelo

seu conteúdo de sabedoria de vida, mas também pelo exercício de revelar a alma contida no interior de quem narra (CASOY, 2003, p. 21). Para esse trabalho as visitas à aldeia Gameleira, onde residem os Tapuya Kariri, se tornaram de essencial importância em períodos estratégicos, como por exemplo, na seleção das sementes para o plantio e o preparo das áreas, em dezembro de 2016, onde eles aguardavam a estação chuvosa presente nos meses de janeiro, fevereiro e março, de acordo com a FUNCEME (2007); outro período importante refere-se aos meses de março (a partir da segunda quinzena), abril, maio e junho período de colheita do milho e feijão, basicamente; eles também colhem melancia, gergelim e jerimum. A pesquisa presencial é de fundamental importância para a realização desse estudo. No estágio atual, está sendo realizada a atualização e ampliação do novo mapa cartográfico da Aldeia e de seu território junto aos indígenas, envolvendo jovens, adultos, idosos e as mulheres, que demonstraram muita satisfação em mostrar suas sementes, suas fronteiras territoriais e contar suas histórias.

PROBLEMATIZAÇÃO

A expansão territorial das áreas urbanas e a ocupação de áreas indígenas no município de São Benedito colocam em risco a existência com dignidade de vida religiosa, cultural e de identidade indígena dos Tapuias Kariri, além do risco na perda da diversidade de suas sementes crioulas com a chegada de sementes modificadas (híbridas e transgênicas), distribuída pelo Governo e plantada próxima às lavouras indígenas, contaminando suas lavouras de plantio tradicional. Os Tapuyas enfrentam obstáculos e conflitos provocados pelos “proprietários” da terra ao reivindicar e tentar defender seu território. A luta pela sobrevivência e suas formas de resistir, enquanto nação indígena, tornou-se o objeto central dessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse período de vivência e pesquisa junto aos Tapuya Kariri, pude perceber que, a despeito das diferentes posturas e perfil comportamental, as famílias indígenas da Aldeia Gameleira compartilham elementos culturais e tradições de conhecimentos em comum, com uma compreensão tanto a partir da história que os unem, quanto pelos processos de organizações política de perfil étnico. As famílias guardam com muito orgulho suas sementes crioulas e correm risco de perder essas sementes, com a chegada das sementes transgênicas plantadas próxima de suas lavouras e quintais.

AGRADECIMENTOS: Aos Indígenas Tapuya Kariri da Aldeia Gameleira e ao Mestrado Acadêmico em Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AS-PTA - Revista Agriculturas: Experiências em Agroecologia é uma publicação da AS-PTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa em parceria com a Fundação ILEIA. Editorial, 2004.

ALMEIDA P. – Revista Agriculturas – experiências em agroecologia – Sementes da Biodiversidade. Vol. 4, outubro, 2007, p. 4 e 5.

ALTIERI, M. A Agroecologia – Base Científica para uma Agricultura Sustentável. Porto Alegre-RS, 1998.

ANCA – Associação Nacional de Cooperação Agrícola - Coletiva Nacional das Sementes: A Viagem das Sementes – São Paulo/ 2004;

CARNEIRO, F.J.G. Escola diferenciada e Identidade Étnica: uma trajetória de lutas, conquistas e resistência dos Tapuya Kariri de São Benedito-Ce. 93 f. Monografia, Curso de Ciência Social, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Janeiro/2015.

CARVALHO H. M (org.). SEMENTES: *Patrimônio do povo a serviço da humanidade*. São Paulo: Editora Expressão Popular. 2003.

GRÜNEWALD. R.A, Os ‘Índios do Descobrimento’: tradição e turismo - Rio de Janeiro: UFRJ/MN/PPGAS, 1999. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPGAS.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Censo 2010**. Disponível em: < <http://censo2010.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 10/03/2016.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2010. **O Ceará em mapas**. Disponível em: < <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/lista/> >. Acesso em: 05/03/2016.

TRINDADE C. C. Sementes Crioulas e Transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as Comunidades Tradicionais. 2016.